

Efeitos da Copa no Sistema Penitenciário

Como pudemos acompanhar, encerraram os jogos da Copa do Mundo em Cuiabá. Foram quatro espetáculos acompanhados em tempo real por quase metade da população do planeta e por aqueles que lotaram a moderna Arena Pantanal. Ainda estamos eufóricos com tudo isso e orgulhosos pelos incontidos elogios que recebemos dos estrangeiros pela recepção, pela organização e pelo planejamento do evento. Segundo um ranking do site UOL o nosso estádio está entre os melhores na organização dentre as doze cidades sedes.

Reconhecemos que algumas obras não terminaram a tempo. Contudo, o que importou mesmo ao turista foram os jogos, a arena, as festas e a segurança. E nada disso faltou. A catarse do espetáculo mimetizou esses pontos. Mas, o que gostaríamos de comentar sobre a Copa de 2014, não tem muito a ver com as obras ou percepção dos turistas. E sim, sobre a segurança nas unidades penitenciárias de Mato Grosso nesse período.

Muitos nem imaginam a complexidade do trabalho que antecedeu esse evento. Foram inúmeras atividades, começadas há três anos. Foram estabelecidos novos procedimentos, novas práticas, novas contratações de pessoal, novas atribuições, articulações e mesmo uma nova secretaria. Isso mesmo: uma nova secretaria! A Secretaria de Estado de Justiça de Direitos Humanos que foi instituída pela Lei Complementar nº 413, de 20 de dezembro de 2010, a qual foi desmembrada da então Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp).

A tônica dessa nova secretaria foi investir na "humanização" e na "modernização" do sistema penitenciário. Nesses três anos foram desenvolvidas várias ações visando solucionar os muitos problemas que se arrastavam á décadas. Investimos na política educacional da pessoa em situação de privação de liberdade em parceria com a SEDUC. Conseguimos levar educação a mais de 30% dos recuperandos. Número bem superior ao da média nacional que mal chega a 10%. Criamos o nosso Plano Estadual de Educação voltada ao apenado e desenvolvemos outras políticas ressocializadoras.

No campo da segurança das unidades, identicamente, investimos na capacitação do servidor sempre focado na dignidade da pessoa humana. Hoje quase 100% dos nossos profissionais possuem o curso de práticas operacionais que o habilita ao uso progressivo da força e ao porte de arma de fogo. Assumimos a segurança plena de todas as unidades penitenciárias. Até o dia 31 de janeiro deste ano as maiores unidades contavam com o apoio da Polícia Militar. Vários servidores foram realizar o curso no DEPOE em Brasília, referência no processo formativo. Destacamos que hoje, alguns desses servidores são professores dessa Instituição. Ativamos o Setor de Operações Especiais (SOE) e realizamos o segundo Curso de Operações Penitenciárias Especializadas.

Ampliamos o número de vagas por meio de reformas, ampliações e construções de novas unidades como o Centro de Detenção Provisória de Pontes e Lacerda reduzindo assim o déficit de vagas, nosso principal gargalo. Realizamos dois cursos de operações de inteligência com participação, inclusive, de alunos de outros Estados da Federação como Paraná, Amazonas e Espírito Santo. Aumentamos a qualidade do trabalho e quantidade de agentes que trabalham na Gerência de Inteligência e interiorizamos a atividade. Registramos que um de nossos agentes participou na elaboração da primeira Doutrina Nacional de Inteligência

Penitenciária. Começamos a regionalizar o sistema penitenciário por meio da participação ativa dos diretores das maiores unidades que dão o primeiro atendimento em apoio às unidades menores em caso de crises.

Fomos o primeiro Estado da Federação a cumprir todas as exigências do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) para aprovação dos projetos dos novos Centros de Detenção Provisórios (CDPs) que serão construídos em Porto Alegre do Norte e Sapezal. Foram aprovados também os CDPs de Várzea Grande e a autorizado a retomada do CDP de Peixoto de Azevedo. Padronizamos os procedimentos de segurança interna dos estabelecimentos penitenciários por meio do manual denominado POP – Procedimento Operacional Padrão. Um instrumento que propiciou maior tranquilidade interna nas unidades.

Criamos, de forma inédita, um Grupo de Intervenção formado eminentemente por mulheres. Todas agentes penitenciárias voluntárias e que foram exaustivamente treinadas e capacitadas para essa importante função na Penitenciária Feminina. E, nas semanas que antecederam a Copa do mundo propriamente dita, foram realizadas atividades com os diretores das unidades e ultimado o planejamento operacional. Importa destacarmos também que todas as atividades foram construídas com a participação ampla e democrática de todos os gestores, considerando sugestões, críticas e opiniões. Nessa direção, também realizamos um simpósio sobre inteligência penitenciária que contou com a participação efetiva de autoridades de instituições parceiras que enfrentam o crime organizado em ambiente prisional.

Além dessas ações e, principalmente, contamos com o comprometimento dos servidores que se engajaram para que obtivéssemos esses bons resultados. Os agentes do SOE, por exemplo, voluntariamente decidiram diminuir a escala de serviço para que o serviço de segurança fosse melhorado. Houve caso da participação efetiva de diretores de unidades que de tão empenhado e determinado trabalharam junto com os agentes nas torres da guarda da muralha.

Paralelo a todas essas ações fortalecedoras da custódia, não descuidamos das atividades ressocializadoras como a realização dos cursos profissionalizantes do Pronatec; dos ensinamentos regulares em parceria com a SEDUDC; das atividades religiosas; dos trabalhos desenvolvidos pela Fundação Nova Chance na incansável busca de novas empresas para o emprego remunerado dos recuperandos dentre outras importantes ações voltadas para a emancipação do apenado.

Tudo isso só foi possível, é importante que se diga isso, com a ampliação do número de servidores pelo governo do Estado, que prorrogou o último concurso e autorizou o chamamento de todos os agentes penitenciários tanto os aprovados como os classificados. Sabemos que ainda não é o ideal, entretanto, essa ação permitiu que o trabalho fosse desenvolvido com maior abrangência e efetividade.

Bem sabemos que poderia ocorrer um motim ou rebelião durante a Copa do Mundo tanto em Cuiabá como em qualquer outra cidade sede para chamar atenção da opinião pública, reivindicar supostos direitos ou mesmo para demonstração de força. Por isso a necessidade de todas essas ações. Salientamos que o monitoramento diuturno das unidades penitenciárias pela Gerência de Inteligência do Sistema Penitenciário de Mato Grosso antes, durante e depois do evento revelou-se determinante na inibição de ações dessa natureza.

Com isso, acreditamos que a aventada tranquilidade na segurança pública e nos estabelecimentos penais durante a Copa do Mundo em Cuiabá teve a participação decisiva do Sistema Penitenciário de Mato Grosso. Como última medida para esse êxito, inauguramos o Centro de Detenção do Turista em evidente respeito aos

tratados internacionais das quais o Brasil é signatário. Historiamos que os presos do Chile e da Colômbia que por lá passaram, deixaram o mesmo sentimento expresso pelo reeducando Marcelo Nascimento no programa The Noite apresentado por Danilo Gentilli, de um sistema que persegue o respeito da dignidade da pessoa humana.

Afiançamos que essas ações vão continuar no sistema penitenciário de Mato Grosso, independente do término da Copa em Cuiabá. Até por que para nós o que importa de fato é a recuperação da pessoa humana e a sua devolução á sociedade melhor do que quando entrou em nossas unidades. Por fim, entendemos que a Copa do Mundo foi um forte vetor de transformação do mundo do cárcere que terá seus efeitos perpetuados no sistema penitenciário de Mato Grosso.

Luiz Antonio Pôssas de Carvalho
Secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos